



CÂMARA DOS DEPUTADOS

GED I - P. I. B.
DATA 07/93
COD. XVD 90.116

Discurso pronunciado pelo Deputado
MÁRIO JURUNA (PDT - RJ), na
sessão de 25 / 10 / 84.

Senhor Presidente,

Senhores Deputados:

Nesta hora em que o Congresso e os membros do Colégio Eleitoral definem suas posições com relação ao candidato que elegerão para a Presidência da República, é preciso pensar, antes de mais nada, no que é mais importante para o povo brasileiro.

Venho acompanhando a vida do Sr. Maluf à distância, há muito tempo. Não posso esquecer de que, quando me candidatei pela primeira vez a deputado federal pelo Rio de Janeiro, o Sr. Maluf declarou não acreditar que o povo do Rio votasse num índio. Disse que eu não teria um só voto.

Mas, o Índio foi eleito e está aqui, na Câmara Federal, representando todos aqueles eleitores que confiaram nele.

Hoje, porém, esse mesmo Sr. Maluf me procura, pedindo meu voto, ou que pelo menos deixe de votar no Colégio Eleitoral, pois se eu não votar, estarei beneficiando-o.

Agora, pergunto eu: se o Sr. Maluf não acreditou em Mário Juruna, pode Mário Juruna acreditar nele ?

Não, meus Senhores. Não farei o que ele me pede. Não votarei nele. Também não deixarei de votar, pois se o fizer, estarei prejudicando o povo brasileiro.

No entanto, sou contra o Colégio Eleitoral. Não apoio esse sistema de escolha do Presidente da República. Sempre defendi, e fui e sou a favor das eleições diretas, pois o voto é direito e dever de todo o cidadão brasileiro. Além disso, esse também é o desejo manifesto de toda a Nação: o povo quer votar para Presidente.

O Governo, porém, não permite que a eleição seja feita de outra forma. Portanto, aceitar fazer parte e votar no Colégio Eleitoral é a única saída que nos resta para acabar com o sistema de autoritarismo que existe há tantos anos no País, para derrubar os empresários que estão contra o povo, para derrubar

o Delfim e para impedir que o FMI prejudique ainda mais o Brasil.

Por tudo isso, estarei presente no dia da votação, mas não votarei no Sr. Maluf.

Afinal, qual é o compromisso do Sr. Maluf ? Com quem mantêm ele maiores ligações ? Justamente com tudo aquilo ao que mais sou contrário: Delfim, o FMI, as multinacionais. Seu compromisso não é - nem nunca foi -, com o povo.

O Brasil, meus Senhores, está cheio de malícia. O povo nem percebe mais - acostumou-se à malícia, que não foi feita nem inventada aqui. E, de onde vem essa malícia toda, que está podre, cheira mal e atrai as moscas ? Vem do ciúme, da inveja, da ganância de muitos homens brancos, que só pensam em seus interesses, que vivem pendurados nos banqueiros, ganhando sempre mais, às custas do sacrifício do nosso povo, e que se importam muito pouco com os destinos desse País. Para essas pessoas, não interessa a liberdade.

Até mesmo muitos políticos - Deputados que representam o povo -, estão comprometidos e trabalham unicamente na defesa

de interesses particulares e é por isso que o nosso povo passa necessidades, morre de fome, sem ter quem o defenda.

Hoje, ninguém discute os problemas realmente sérios desse país. Ninguém fala sobre a reforma agrária, nem sobre o justo pagamento ao trabalhador, muito menos sobre os direitos das minorias: do Índio, da mulher, do negro, enfim, os direitos humanos.

O Brasil tornou-se morada dos americanos e de muitos outros estrangeiros que se habituaram ao sistema errado e corrupto, todos se aproveitando e enriquecendo, enquanto o nosso povo empobrece a cada dia. É por isso, meus Senhores, que repito o que já disse em outras ocasiões: não não temos independência.

Pois é contra isso tudo que aceitei comparecer ao Colégio Eleitoral. Já que não permitem que povo brasileiro vote, devemos nós, os seus representantes, votar por ele. Vou votar em nome daqueles milhares de eleitores que acreditaram em mim. O meu voto será a manifestação da vontade de todos eles.

Não faço isso por minha vontade, nem com felicidade mas como única saída para dar um fim a essa situação e ajudar a



estabelecer as eleições diretas para 1988, porque é nosso direito exigir, como representantes do povo -, que qualquer dos candidatos que saia vencedor assuma o compromisso de estabelecer as diretas para a escolha do próximo Presidente. Afinal, chegou a hora de deixar bem claro: o compromisso dos candidatos é com o estrangeiro, ou com o brasileiro ?

Devo, porém, confessar de público algo de muito sério e que comprova a malícia que digo estar existindo em nosso País. É um fato muito grave, que comprova a corrupção, o uso indevido do dinheiro do povo, da Nação, para a compra da consciência dos políticos, cujo dever maior é defender os interesses da Pátria e do nosso povo.

Fui procurado pelo Sr. Calim Eid, preposto do Sr. Paulo Maluf, que me fez a indecente proposta de pagamento de 370 milhões de cruzeiros em troca do meu voto no seu patrão, ou do meu não comparecimento ao Colégio Eleitoral.

Essa quantia foi oferecida a um índio. Quanto ofereceu aos brancos, muito mais espertos que um índio ? Quanto vale um voto para o Sr. Maluf ? Quanto vale uma consciência ?



Devo admitir que não tenho respostas para essas questões. Só posso responder por mim, não pelos outros. Sei o quanto valho. Se estivesse ao lado dos empresários e dos fazendeiros, hoje estaria rico. Mas eu não me vendo, embora esteja sendo acusado todos os dias por "jornalistas" (entre aspas), que querem desmoralizar-me. Companheiros, hoje, aqui e agora repito - não estou à venda, meu compromisso é com o povo.

É por isso, meus Senhores, é por fatos como esses, que o Brasil chegou ao ponto em que está, onde uns poucos têm tudo e a grande maioria não tem nada. Tudo por causa dessa pouca vergonha, dessa falta de respeito, dessa imundície de se pensar que tudo se pode comprar com dinheiro.

Ninguém poderá condenar este discurso, ou duvidar do que estou afirmando. A indecorosa proposta que recebi me foi transmitida diretamente pelo Sr. Calim Eid, porta-voz do Sr. Maluf. Tudo o que aqui estou dizendo é a exata expressão da verdade.

Portanto, meus Senhores, entendi que era importante comparecer ao Colégio Eleitoral e dar o meu voto em prol da democracia, em prol da liberdade, em prol do futuro deste País e contra a corrupção, contra aqueles que tentam comprar a consci-



ência dos políticos brasileiros e dos homens de bem. Porque uma coisa é certa: ninguém irá votar obrigado no Colégio Eleitoral. O voto pode depender muito bem do quanto pagaram por ele.

É importante lembrar que o Grupo Liberal saiu do PDS, rachando o Partido do Governo, depois de tanto tempo escutando os lamentos do povo. Por que saiu agora? Saiu exatamente por ter finalmente entendido que nada mudou nesses últimos 20 anos. Ou, pelo contrário: o que mudou foi a miséria do povo e a exploração dos poderosos: todas duas aumentaram numa proporção que quase não se pode controlar.

O Grupo Liberal vai trazer a força da união, e, com essa união, espero que se possa começar a construir a grande nação brasileira livre e independente que é o maior desejo de todos nós.

Mário Juruna

Deputado MARIO JURUNA

PDT-RJ